

QUER BAIXAR ARQUIVOS E NÃO TEM BANDA LARGA GVT? MELHOR BAIXAR AS EXPECTATIVAS PRIMEIRO.

Com a GVT, você tem a melhor e mais confiável Banda Larga do Brasil, com ultravelocidades de até 100 Mega, para baixar filmes, jogos e arquivos, compartilhar músicas e curtir o melhor conteúdo da internet. Quando e como você quiser. Mude para a GVT. É outra história.



BANDA LARGA
A PARTIR DE
R\$ 49,90
POR MÊS
NO PLANO PREMIUM

LIGUE **103 25**
www.gvt.com.br

GVT
FELIZ É QUEM TEM

ELEITA A MARCA MAIS CONFIÁVEL EM TELEFONIA FIXA E BANDA LARGA DO BRASIL PELO PRÊMIO DE MARCAS 2011 - REVISTA INFO. JÁ ESTÁ DISPONÍVEL NO SEU BAIRRO: JARDIM BOTÂNICO, LAGOA, FLAMENGO, BOTAFOGO, LARANJEIRAS, CENTRO, CATETE, HUNTA, MARACÃ, ANDARAÍ, GRAJÁ, VILA ISABEL, TIJUCA, MEIER, CACHAMBI, TODOS OS SANTOS, RIACHUELO, ENGENHO NOVO, FREGUESIA, BECHINGA, TWOLINA, LINS DE VASCONCELOS, MARQUEIRA, DEWALDO CRUZ, VILA VALQUEIRE E SANTA TERESA. Preço de Banda Larga válido para pacotes de Banda Larga e Voz (Premium, Unique ou Super Mega). O serviço de telefonia fixa não está incluído no valor anunciado. Modem wi-fi e serviços de proteção gratuitos para velocidades a partir de 15 Mega, condicionados à permanência mínima de validade contratada por 12 meses e sujeitos à disponibilidade técnica. Eleita a Melhor Banda Larga do Brasil pelo Prêmio Inovação 2009 e 2010 da Revista Info.

MARCOS TRISTÃO



Operários correm contra o tempo nas obras da prefeitura para canalizar o Rio do Retiro, na Baía de Jacarepaguá

A AMBICÃO DE SUPERAR LONDRES

Prefeito do Rio diz que meta é 'recuperar uma cidade inteira' e deixar um legado para a população após a realização das Olimpíadas

Em meio ao agravamento do aquecimento global e à preocupação com a escassez de recursos naturais, o Comitê Organizador dos Jogos de Londres sinalizou o caminho: boa parte dos mais de 9 bilhões de libras (R\$ 23 bilhões) que estão sendo investidos para organizar as Olimpíadas de 2012 foi mobilizada para transformar o evento num modelo mundial de sustentabilidade. Em sua campanha pelas Olimpíadas de 2016, o Rio mostrou que quer superar os ingleses. Traçou metas ambiciosas que exigirão bilhões de reais de investimentos nos próximos anos. Exemplos não faltam. O plano de metas ainda está sendo revisado e só deve ser divulgado no fim do ano, mas na candidatura os organizadores prometeram chegar a 2016 tratando 80% do esgoto lançado nas lagoas da Baixada de Jacarepaguá e na Baía de Guanabara. O projeto prevê ainda erguer instalações esportivas ecologicamente corretas e criar uma rede de transportes de massa menos poluentes.

— O desafio de Londres foi recuperar um bairro decadente. Nós teremos que ir além, para recuperar uma cidade inteira — resume o prefeito Eduardo Paes. A preocupação é encontrar soluções duradouras e não apenas para as Olimpíadas. Isso inclui desde incentivar o reaproveitamento de materiais de construção usados nas obras olímpicas, de forma a cortar gastos com o transporte de entulho para aterros sanitários, à ampliação da coleta seletiva de lixo. Os equipamentos esportivos e aqueles que serão convertidos depois em escritórios e residências terão que ser construídos com técnicas sustentáveis. Seja na Barra ou na região da Zona Portuária, os projetos terão que adotar soluções de engenharia para reduzir o consumo de água e energia. — O mundo vai estar de olho em nós. E temos que aproveitar o momento porque investir em sustentabilidade é investir na imagem da cidade e isso serve para atrair novos investimentos. Mas a solução para o Rio não é copiar Londres, porque são cidades com problemas distintos. O Parque

Olimpico de Londres pode ser sustentável, mas a matriz energética do resto da cidade é baseada no carvão. Aqui há tempo para fazer o que é necessário, inclusive realizar a nova fase da despoluição da Baía de Guanabara — diz o presidente da Câmara Técnica de Desenvolvimento Sustentável da prefeitura do Rio, Sérgio Besserman. Para o gerente-técnico da ONG Green Building Council - Brasil (GBC), Marcos Casado, os brasileiros já conseguiram dominar a tecnologia para que as instalações das Olimpíadas e da Copa sejam projetadas dentro das práticas internacionais, visando a gastar menos água e energia. — Entre 2004 e 2007, só foram registrados oito projetos de construções sustentáveis em todo o Brasil. Nessa época, esses projetos custavam até 30% mais caros. A tecnologia tem barateado com o tempo. Hoje a diferença entre um projeto comum e o de uma construção sustentável fica entre 2% e 7%. Com isso, em todo o país, já existem mais de 300 empreendimentos certificados em oito estados — disse Marcos Casado.

INICIATIVAS VERDES SÃO O TEMA DO PRÓXIMO FÓRUM RIO CIDADE SEDE

O GLOBO e o "Extra" promovem nesta segunda-feira um seminário do Fórum Rio Cidade de Sede, para discutir as iniciativas sustentáveis que vão ser adotadas durante os preparativos para as Olimpíadas de 2016. O início do encontro está marcado para as 9h no auditório da Bolsa de Valores, na Praça Quinze. A abertura será feita pelo prefeito Eduardo Paes, que vai mostrar como está o andamento da "construção da cidade olímpica".

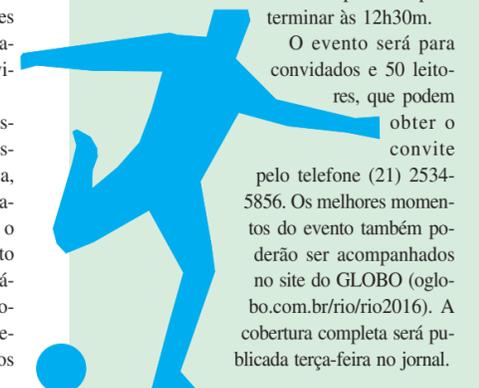
Logo sem seguida, haverá um painel sobre as políticas de sustentabilidade adotadas no Rio com autoridades e especialistas. Confirmaram presença o presidente da Câmara de Desenvolvimento Sustentável da prefeitura do Rio, Sérgio Besserman; o secretário estadual do Ambiente, Carlos Minc; o presidente do Projeto Graef, Axel Graef; e o vice-prefeito e secretário municipal de Meio Ambiente, Carlos Alberto Muniz.

Às 10h40m, o diretor de Sustentabilidade dos Jogos de Londres 2012, Dan Epstein, falará sobre a experiência da capital do Reino Unido. O sonho olímpico londrino levou em conta a redução da emissão de carbono a extremos, como o uso da malha ferroviária como a principal forma de transporte, tanto de passageiros quanto de material de construção. A usina que hoje fornece aquecimento, refrigeração e energia para o parque olímpico e que, depois, permanecerá com a comunidade, funciona com gás natural e biomassa. Durante as obras, o uso de caminhões tem sido racionado, optando pelo transporte sobre trilhos.

Os desafios e os objetivos da coordenação das ações para os Jogos de 2016 serão o assunto tratado por Henrique Meirelles, presidente do Conselho Público Olímpico. O seminário está previsto para terminar às 12h30m.

O evento será para convidados e 50 leitores, que podem

obter o convite pelo telefone (21) 2534-5856. Os melhores momentos do evento também poderão ser acompanhados no site do GLOBO (globo.com.br/rio/rio2016). A cobertura completa será publicada terça-feira no jornal.



PROJETO RIO CIDADE SEDE

6 de agosto de 2011